



# OLHAR DA FLORESTA

Monitoramento socioambiental e protagonismo das comunidades no combate à pobreza extrema da Reserva Extrativista do Rio Gregório





# OLHAR DA FLORESTA

Monitoramento socioambiental e protagonismo das comunidades no combate à pobreza extrema da Reserva Extrativista do Rio Gregório

2025

Articulação:



Parceria:



# FILHA TÉCNICA

Fundação Amazônia Sustentável (FAS)

Superintendente-geral: Virgílio Viana

Superintendente Geral Adjunta: Valcléia Lima

Superintendente de Gestão e Finanças: Michelle Costa

Gerente do Programa de Prosperidade da Floresta: Edvaldo Correa

Coordenador de Projetos: Silvio Rocha

## **Olhar da Floresta – Monitoramento socioambiental e protagonismo das comunidades no combate à pobreza extrema da Reserva Extrativista do Rio Gregório**

Projeto editorial e texto: Alessandra de Araújo Rodrigues e Andressa Lopes

Edição: Eunice Venturi

Revisão: Andressa Lopes, Silvio Rocha e Fabiana Cunha

Projeto gráfico: Karen Lima e UP Comunicação

Ilustrações: Paloma Campos a partir de fotos de Bruna Martins e Rodolfo Pongelupe

Cartografia: Andressa Lopes

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Rodrigues, Alessandra de Araújo

Olhar da floresta : monitoramento socioambiental e protagonismo das comunidades no combate à pobreza extrema da Reserva Extrativista do Rio Gregório / Alessandra de Araújo Rodrigues, Andressa Lopes. -- Manaus, AM : Fundação Amazônia Sustentável, 2025.

#### **Bibliografia.**

ISBN 978-65-89242-92-5

1. Amazônia - Aspectos ambientais
2. Comunidades - Desenvolvimento
3. Florestas - Amazônia
4. Monitoramento ambiental
5. Pobreza
6. Sustentabilidade I. Lopes, Andressa. II. Título.

25-312570.0

CDD-333.709811

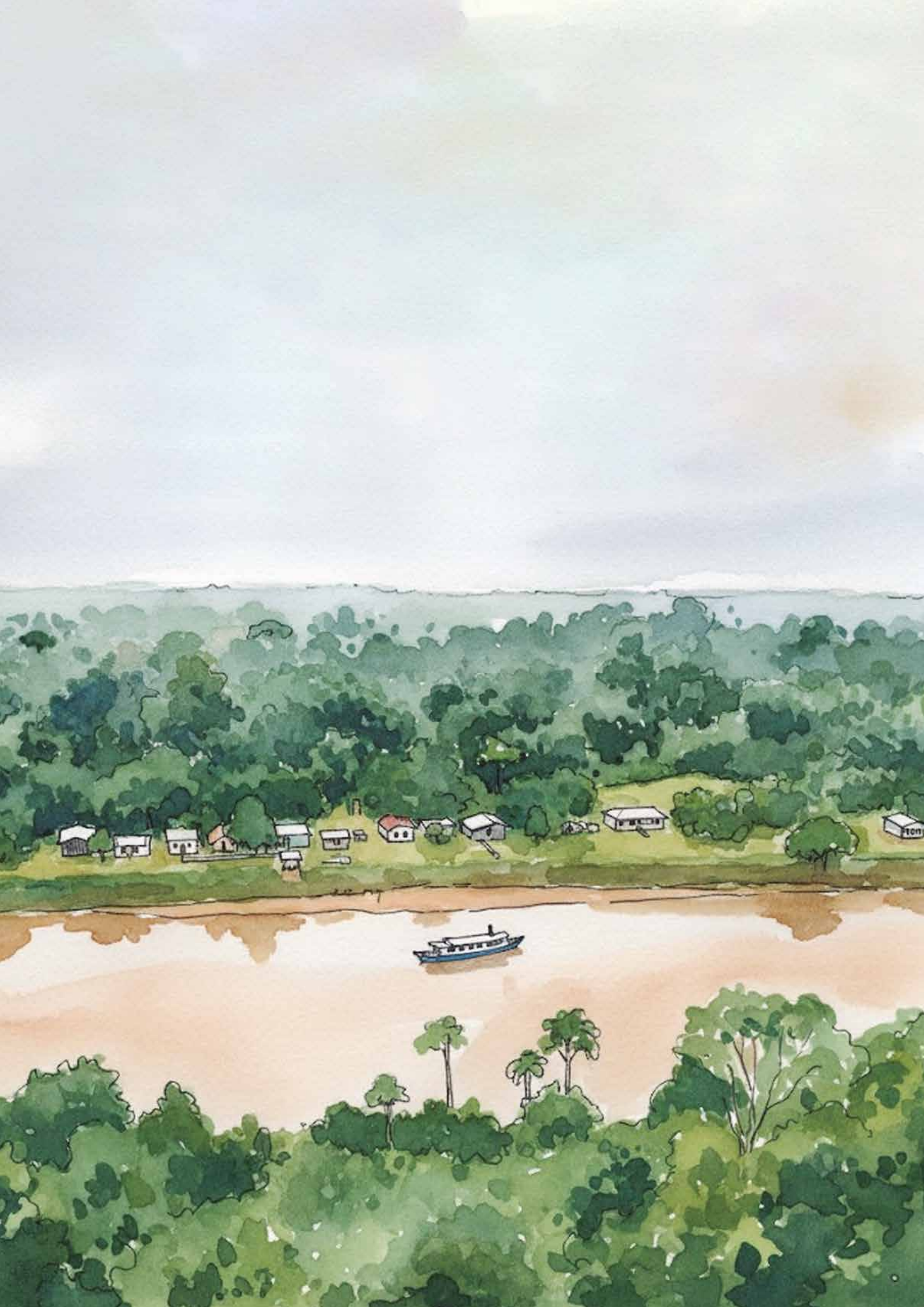
#### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Amazônia : Desenvolvimento sustentável : Economia ambiental 333.709811

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

# SUMÁRIO

<b>08</b>	“Para aqueles que vivem e cuidam da floresta”
<b>09</b>	“Amazônia, clima e vida”
<b>10</b>	“Conhecendo a Reserva Extrativista do Rio Gregório”
<b>12</b>	“Monitoramento socioambiental”
<b>14</b>	“Seja protagonista do monitoramento socioambiental”
<b>16</b>	“Histórias e saberes da comunidade”
<b>17</b>	“Boas práticas: Viver Bem e Cuidar do Território”
<b>18</b>	“Encontro entre rios, que levam a COP 30”
<b>19</b>	“Objetivos de desenvolvimento sustentável”
<b>20</b>	“Nossos Direitos: Base Legal e Participação”
<b>21</b>	“Glossário”
<b>24</b>	“Referências”
<b>25</b>	“Sobre a FAS”



# A AMAZÔNIA

Nos caminhos desse rio  
Muita história pra contar  
Navegar nessa canoa  
É ter o mundo pra se entranhar

Cada canto esconde um conto  
Cada homem e mulher  
Tem a fé, a força e a história  
Pra contar pra quem quiser

Tem um bicho visagento  
Que aparece no terreiro  
Tem um rezador  
Tem um santo catingueiro  
Tem a cobra-grande  
Que aparece no arrombado

Tem cuia de caridade  
Pra espantar o mau olhado  
Tem o boto sonso  
Que aparece nos festejos  
Pra fazer as moças  
Liberarem seus desejos

Todos os mistérios  
Dessa mata e dessa água  
Esse povo usa  
Pra espantar a mágoa  
Pra sobreviver  
E explicar a dor  
O azar e a sorte  
A desgraça e o amor

Composição: Natasha Andrade

Interpretação: Raízes Caboclas



## **PARA AQUELES QUE VIVEM E CUIDAM DA FLORESTA**

A cartilha "O Olhar da Floresta – Monitoramento socioambiental e protagonismo das comunidades no combate à pobreza extrema da Reserva Extrativista (Resex) do Rio Gregório" é um convite para quem vive e cuida da floresta, construindo, a cada dia, um futuro de equilíbrio entre natureza e comunidade.

Aqui, você vai percorrer um caminho que começa com reflexões sobre a Amazônia, o clima e a vida, e segue pelo conhecimento sobre a nossa Reserva Extrativista do Rio Gregório. Ao longo da leitura, vai descobrir mais sobre o Monitoramento Socioambiental, compreender como ser protagonista desse processo, relembrar as histórias e saberes da comunidade e se inspirar com boas práticas de viver bem e cuidar do território.

A cartilha também apresenta os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e nos conduz até o encontro dos rios que seguem rumo à COP30, a Conferência das Partes, organizada pelas Nações Unidas sobre Mudança do Clima, mostrando que o que acontece aqui na floresta também ressoa em todo o mundo.

Também vai encontrar um resumo sobre nossos direitos e formas de participação, além de um glossário com palavras importantes, contatos úteis e um mapa especial da RESEX, feito com muito carinho.

Esta cartilha foi construída com a força da parceria entre os moradores da RESEX e a Fundação Amazônia Sustentável (FAS), através do Programa Juntos Contra a Pobreza, articulado pela Vale e financiado pelo Fundo Vale. O objetivo é fortalecer o viver na RESEX no combate à pobreza extrema, porque, somente assim, acreditamos no poder das pessoas para transformar e proteger a floresta.

Aproveite este material, ele é seu. Leia, compartilhe, converse sobre o que aprendeu e use essas informações no dia a dia. Cada leitura é um passo para fortalecer nossa voz e seguir cuidando da Amazônia com sabedoria, união e esperança.

# AMAZÔNIA, CLIMA E VIDA

A Amazônia é uma das maiores riquezas do planeta, essencial para o equilíbrio do clima e a vida de milhões de seres. Mesmo ocupando uma pequena parte da Terra, abriga enorme diversidade de espécies e povos que vivem da floresta com sabedoria — exemplo de sociobiodiversidade, a união entre natureza e conhecimento tradicional.

Nos últimos anos, as mudanças climáticas se intensificaram: chuvas irregulares, secas prolongadas e calor crescente afetam rios, peixes e plantações. O desmatamento e as queimadas agravam a crise, destruindo o equilíbrio que a floresta mantém sobre o clima.

Essas transformações tornam as comunidades mais vulneráveis. Garantir o uso justo e sustentável dos recursos é fundamental para a prosperidade da Amazônia, que depende da união entre pessoas e natureza. Mulheres, jovens e defensores ambientais têm papel central nesse cuidado.

Cuidar da Amazônia é cuidar do futuro. Valorizar os saberes locais, fortalecer a educação ambiental e apoiar o extrativismo e a agricultura familiar são caminhos para manter a floresta em pé e as comunidades com uma vida digna e próspera.



© Bruna Martins



© Rodolfo Pongelupe

# CONHECENDO A RESERVA EXTRATIVISTA DO RIO GREGÓRIO

## A RESEX



Área | 427.004,00ha.



Documento de criação | Lei - 4313 - 11/03/2016



Jurisdição Legal | Amazônia Legal



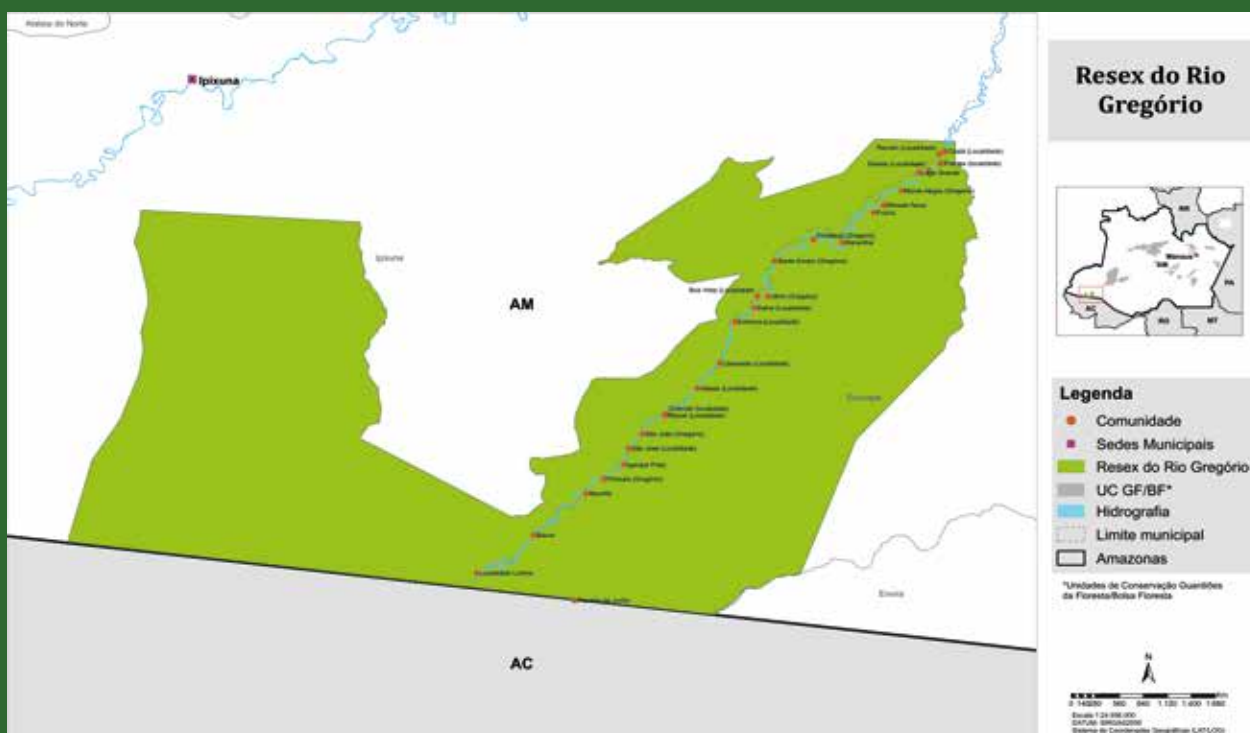
Ano de criação | 2007



Grupo | Uso Sustentável



Instância responsável | Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amazonas (Sema)



O Rio Gregório está localizado entre o Acre e o Amazonas, em uma das regiões mais isoladas da Amazônia. O acesso é desafiador: partindo de Manaus, a viagem fluvial pode durar até 20 dias, passando pelos rios Solimões e Juruá até o

município de Eirunepé. Mesmo com as dificuldades, o percurso revela a grandiosidade da floresta e mostra como os rios são vitais para a vida das comunidades.

Criada em 2007 pelo Decreto Estadual nº 26.586, a Reserva Extrativista (RESEX) do Rio Gregório é uma Unidade de Conservação Estadual de Uso Sustentável, localizada na bacia do rio Juruá, entre Eirunepé e Ipixuna. A área protege mais de 305 mil hectares de floresta, onde vivem famílias extrativistas e ribeirinhas que dependem dos recursos naturais para sobreviver. Nelas, a agricultura familiar, o extrativismo de castanha, andiroba, óleos e látex e o manejo sustentável garantem renda e alimentos sem destruir a floresta.

Para preparar o solo, muitas famílias ainda utilizam a queima controlada, técnica tradicional que exige cuidados como o uso de aceiros para evitar que o fogo se espalhe. Esse saber local, aliado ao acompanhamento comunitário, é essencial para manter o equilíbrio ambiental e prevenir queimadas acidentais.

A RESEX também simboliza um modelo de desenvolvimento sustentável, onde o conhecimento tradicional se une ao científico. As comunidades participam do monitoramento socioambiental, observando e registrando mudanças na floresta e nos rios, complementando os dados de satélite. Esse processo fortalece o protagonismo comunitário, a gestão territorial e o planejamento de ações para proteger os recursos naturais.

O trabalho conjunto entre a FAS, o Fundo Vale e as comunidades já apresenta resultados: 27 localidades beneficiadas, 251 famílias atendidas e mais de 1.000 pessoas impactadas. Foram implantados sistemas de abastecimento de água potável, ampliado o acesso à internet e capacitados seis monitores socioambientais locais. Essas conquistas mostram que é possível cuidar da floresta e melhorar a qualidade de vida, fortalecendo a autonomia das famílias e o futuro sustentável da Amazônia.





## MONITORAMENTO SOCIOAMBIENTAL

A floresta do Rio Gregório é muito mais que árvores: ela garante alimentos, água limpa, remédios naturais, sustento e cultura para as comunidades locais. No entanto, o desmatamento, as queimadas e o uso inadequado da terra ameaçam a biodiversidade, prejudicam os rios e colocam em risco a vida de quem depende diretamente da floresta.

Para enfrentar esses desafios, a comunidade se envolve ativamente no monitoramento socioambiental participativo. Esse é um esforço coletivo para observar, registrar e analisar as condições da floresta, dos rios e da vida comunitária, fortalecendo o cuidado com o território. O objetivo é identificar riscos, propor soluções e fortalecer o uso sustentável dos recursos naturais, garantindo que as decisões respeitem o conhecimento e a experiência das comunidades locais.

Mas, como isso funciona na prática? O monitoramento ocorre em duas etapas principais que se complementam. A primeira é feita por satélite, permitindo observar a floresta “de cima”. Isso ajuda a identificar áreas desmatadas ou queima-

das e gera alertas sobre alterações na cobertura florestal.

A segunda etapa é realizada “de perto” pelos Monitores Socioambientais, que são moradores da própria comunidade e passam por uma capacitação aprofundada. Eles são treinados no uso de geotecnologias, como GPS, aplicativos digitais (a exemplo do Kobo) e, em alguns casos, drones. Com essas ferramentas, eles se deslocam até os pontos indicados pelos alertas, validando a informação, registram tirando fotos e anotam as coordenadas. Além disso, eles atuam na qualificação dos focos de calor identificados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), checando a informação diretamente no local para garantir a precisão desses dados.

O trabalho desses Monitores é constante. Em seus deslocamentos de campo, visitando cada comunidade do projeto, eles também são responsáveis por aplicar formulários específicos que geram informações validadas sobre o uso do território:

I O Formulário de Roçados, usado para mapear o uso da terra e marcar os pontos com GPS.

II O Formulário de Produção, que coleta dados sobre a produção agrícola.

III O Formulário de Autoabastecimento de Madeira, que registra o uso desse recurso.

Todo esse esforço é apoiado pela comunidade em geral, que participa ativamente das Oficinas de Monitoramento Ambiental Participativo. Nesses encontros, o foco é reforçar a importância da floresta e sua dinâmica. É ali que a comunidade realiza um trabalho crucial de validação dos dados de monitoramento satelital, usando seu conhecimento local. Ou seja, a sabedoria de quem vive no território é o que garante a precisão das informações.

A comunidade também se engaja nas campanhas de sensibilização sobre queimadas, organizadas em um calendário anual que identifica os períodos mais críticos. Nessas campanhas, são ensinadas as práticas preventivas, reforçando que a organização e o esforço de todos são essenciais para evitar o fogo e proteger o território.

É essa atuação sinérgica, que une a sabedoria local da comunidade à coleta técnica de dados realizada pelos Monitores, que permite gerar informações organizadas e robustas. É com essa base que se fortalece a gestão territorial participativa e se garante o empoderamento de todos para cuidar do futuro da Reserva.

Essa experiência e outras demonstram que, quando a comunidade se une, é possível proteger a floresta, preservar a saúde das pessoas e fortalecer a vida na região. Assim, garantimos que os recursos naturais sejam usados de forma sustentável e que as futuras gerações também possam usufruir da riqueza da floresta.





# SEJA PROTAGONISTA DO MONITORAMENTO SOCIOAMBIENTAL

O monitoramento socioambiental na região do Rio Gregório é um trabalho coletivo que vai além da prevenção de queimadas. Como o uso do fogo faz parte do manejo dos roçados, a sensibilização e o acompanhamento precisam ser contínuos para garantir que essa prática não saia do controle e mantenha a segurança de todos.

O monitoramento ajuda a conservar a floresta, proteger rios, planejar a produção, usar a madeira de forma sustentável e fortalecer a vida das comunidades. Cada ação contribui para manter os recursos naturais vivos, garantindo alimento, água limpa, cultura e oportunidades.

Você também pode ser protagonista! Veja como participar:

## 1 Formação e capacitação

Participe das oficinas de formação de monitores. Nelas, é possível aprender a registrar informações, usar GPS, drones e aplicativos digitais, além de elaborar formulários sobre roçados, produção e uso de madeira.

## 2 Visitas e coleta de dados

Vá até os locais indicados, converse com os moradores e registre as informações. Cada dado ajuda a entender melhor a realidade local e a planejar ações sustentáveis.

## 3 Participação em campanhas de sensibilização

Engaje-se em campanhas sobre prevenção de queimadas e uso responsável do fogo, mobilizando outras pessoas da comunidade.

## 4 Organização e análise das informações

Após a coleta, organize os dados e verifique se estão corretos. Isso garante decisões baseadas na realidade local e no conhecimento dos moradores.



## Aprendendo com os dados

Os dados coletados não ficam apenas registrados: eles ajudam a comunidade a:

- Planejar ações conforme as necessidades locais;
- Identificar áreas de risco e focos de calor;
- Direcionar oficinas e campanhas educativas;
- Informar órgãos parceiros como FAS, SEMA e ICMBio;
- Cumprir os acordos do Plano de Gestão do Território.

Essas ações fortalecem a capacidade da comunidade de proteger a floresta, cuidar da água, prevenir queimadas e desmatamentos ilegais. Ser protagonista significa cuidar da floresta, proteger a vida e fortalecer sua comunidade.

O engajamento já apresenta resultados concretos: 477 mil hectares monitorados, 203 famílias sensibilizadas e seis jovens capacitados em monitoramento socioambiental. Duas oficinas e uma cartilha específica consolidaram esse aprendizado. Convidamos você também a fazer parte dessa rede de cuidado!



# HISTÓRIAS E SABERES DA COMUNIDADE

O protagonismo das comunidades amazônicas na conservação da floresta e das águas se revela nas experiências de quem vive e de quem sente os desafios da escassez de água na época da seca, ou o desafio ao plantar e trabalhar no território e durante as queimadas, e que, ao fim, se faz resiliente com as transformações da natureza, buscando formas sustentáveis de viver.

Para ilustrar esse trabalho, vamos conhecer o relato de morador, como Deuziano Pinheiro, que também é secretário da Associação de Moradores Agroextrativistas do Rio Gregório - AMARGE, acerca de suas experiências diretas com a conservação e o monitoramento do território.

“O monitoramento foi, de certa forma, uma educação ambiental para os comunitários. Do nosso ponto de vista, serviu para ampliar o conhecimento sobre o quanto estava sendo desmatado nas comunidades — algumas com índices mais

altos, outras com índices menores —, mas que, somados, representam uma parcela significativa.

O monitoramento trouxe uma percepção muito clara sobre essa realidade. O trabalho feito pelos monitores nas comunidades possibilitou o acesso a informações que antes a gente não tinha: quanto estava sendo desmatado, seja nas áreas de capoeira, seja nas de mata primária.

Foi um aprendizado importante, porque antes não tínhamos essa noção. E, ao longo do processo, percebemos que não é só o foco de calor ou a queimada que causam impacto. Existem outras consequências, como o deslizamento de terra e a perda das praias durante o período de seca. Tudo isso foi identificado durante o monitoramento, e nos fez enxergar coisas que até então a gente não sabia.”



© Rodolfo Pongelupe

# BOAS PRÁTICAS: VIVER BEM E CUIDAR DO TERRITÓRIO

Agora que você conhece a importância do Monitoramento Socioambiental, veja como as boas práticas do dia a dia ajudam a garantir o futuro da nossa RESEX. Nossas comunidades já provaram que é totalmente possível viver bem da floresta, sem destruí-la! Mas para que essas ações continuem dando certo, precisamos acom-

acompanhar de perto se elas de fato, funcionando e melhorando a vida de todos.

É aí que entra o Monitoramento Participativo. Ele é a ferramenta que usamos para registrar o sucesso dessas boas práticas. E quais são as Boas Práticas que merecem ser monitoradas?

## SÃO AÇÕES QUE GARANTEM A SUSTENTABILIDADE DO NOSSO TERRITÓRIO:



**Manejo Florestal Sustentável não-madeireiro:** Coleta de castanha, andiroba, açaí e látex realizada de maneira a não danificar as árvores que servem de matrizes, assegurando a colheita nas próximas safras.



**Agricultura familiar:** Prática de roçados em sistema de rodízio, utilizando a diversidade de espécies para adubar o solo naturalmente, sem esgotá-lo.



**Manejo Sustentável da Pesca:** Rigoroso respeito aos períodos de piracema (época de reprodução dos peixes) e uso exclusivo de técnicas seletivas para garantir a fartura dos nossos rios.



**Saneamento Básico Rural:** Instalação e manutenção de banheiros secos e filtros de água eficazes nas casas, protegendo os igarapés de contaminação.



**Prevenção de Queimadas:** Uso ativo do calendário de sensibilização para evitar focos de incêndios, e identificar melhor épocas para plantio, manejo e a criação correta de aceiros (faixas de terra limpa) ao redor das roças e das casas.



**Sistemas Agroflorestais (SAFs):** Plantio de alimentos (como banana, mandioca e milho) junto com árvores nativas, uma estratégia inteligente para recuperar áreas degradadas, combater a fome e aumentar a renda.

Ao monitorar o desempenho dessas atividades, visamos comprovar seus benefícios, como o aumento da quantidade de peixes, a recuperação de uma área degradada, a melhoria na qualidade da água, geração de renda e bem-estar. Com isso, ao compartilhar essas conquistas, inspiramos outras comunidades, mostrando ao

mundo o poder e a inteligência do nosso modo de vida.

Essa é a prova de que as soluções para as grandes crises climáticas do planeta nascem aqui, no nosso território.

# ENCONTRO ENTRE RIOS, QUE LEVAM A COP 30

A experiência e o conhecimento das populações tradicionais da Amazônia precisam chegar aos grandes debates internacionais. É com essa força que nos conectamos à Conferência das Partes (COP), o principal encontro global sobre mudanças climáticas, realizado anualmente sob coordenação da ONU.

© Rodolfo Pongelupe



## Mas afinal, quem são as partes?

São 198 países que fazem parte da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). Esses países se reúnem na COP para debater ações e estratégias contra o aquecimento global, a crise climática, a erradicação da pobreza e formas de promover o desenvolvimento sustentável por meio da cooperação internacional.

Na COP, 198 países discutem ações para conter o aquecimento global, erradicar a pobreza e promover o desenvolvimento sustentável. A COP30, que acontecerá em 2025 em Belém (PA), colocará a Amazônia no centro das discussões sobre transição energética, adaptação climática, justiça social, financiamento e preservação das florestas.

Esses temas são interligados e fundamentais para um futuro mais justo e equilibrado. Além dos governos, a sociedade civil — formada por organizações, movimentos e comunidades — compromissos concretos.

tem papel decisivo ao propor soluções e cobrar compromissos concretos.

As vozes ribeirinhas, extrativistas e indígenas representam o conhecimento de quem vive a floresta e demonstra, com o monitoramento socioambiental, que o manejo sustentável protege o clima e melhora a vida das pessoas. Assim, as ações da RESEX do Rio Gregório se alinham aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, mostrando que a Amazônia é parte essencial da solução global para a crise climática.

# OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Mais do que uma área protegida, a Reserva Extrativista do Rio Gregório é um espaço de vida, cultura e sustentabilidade, onde pessoas e natureza coexistem em harmonia. Cada ação de manejo, cada colheita e cada saber tradicional reforçam a importância de viver bem com a floresta, construindo um futuro mais justo, saudável e equilibrado para todos.

Essa forma de viver no território está diretamente ligada a um esforço global. A Organização das Nações Unidas (ONU), como parte de sua Agenda 2030, propôs 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), um plano mundial que visa acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir que todas as pessoas tenham paz e prosperidade.

No Rio Gregório, esses objetivos ganham vida através de ações práticas. Muitas delas fazem parte do Projeto “Erradicação da Extrema Pobreza na Amazônia Brasileira”, implementado pela FAS e financiado pelo Fundo Vale no âmbito da iniciativa “Juntos Contra a Pobreza”.

As atividades de monitoramento, extrativismo sustentável e organização comunitária caminham juntas para alcançar várias dessas metas. Para mostrar como essa conexão pode funcionar na prática, separamos a seguir alguns exemplos de como esses objetivos se conectam com a realidade da Amazônia, em especial a da RESEX do Rio Gregório:

## COMO SE CONECTA À AMAZÔNIA E A RESEX DO RIO GREGÓRIO



Se ficou curioso para saber mais sobre todos os **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, acesse o site do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Qr Code a seguir:





## NOSSOS DIREITOS: BASE LEGAL E PARTICIPAÇÃO

Viver em um ambiente saudável e equilibrado é apenas o começo. A criação da Reserva Extrativista do Rio Gregório foi uma conquista que nos garantiu muitos outros direitos, protegidos pela Constituição Brasileira, por acordos internacionais e, principalmente, pelo nosso Plano de Gestão.

Conhecer nossos direitos é o primeiro passo para garantir nosso futuro. Aqui estão os 5 direitos essenciais que a criação da RESEX do Rio Gregório e nosso Plano de Gestão nos asseguram:

- **Direito ao Nosso Território e Modo de Vida:** A RESEX garante que a terra é de uso exclusivo das populações extrativistas. Isso protege nossa cultura e nosso direito de continuar com as atividades tradicionais, como a agricultura, a pesca e o extrativismo.
- **Direito de Sermos Ouvidos:** Nenhuma decisão que afete nosso território pode ser tomada sem nós. Esse direito foi respeitado desde o início, na consulta pública em Eirunepé (2006) que aprovou a criação da Reserva, e nas oficinas participativas que construíram o nosso Plano de Gestão.
- **Direito de Participar e Gerir:** Somos gestores do nosso território. Exercemos esse poder através

da AMARGE (nossa associação) e do Conselho Deliberativo, onde nossos representantes eleitos tomam as decisões sobre o futuro da RESEX.

- **Direito a um Ambiente Saudável:** Nosso território é reconhecido como de "importância extremamente alta" para a conservação da natureza. Ao protegermos espécies ameaçadas como a maracanã-de-cabeça-azul e o uacari, estamos garantindo um ambiente equilibrado para nós e para as futuras gerações.

- **Direito ao Bem-Estar (Nossa Visão de Futuro):** Temos o direito de buscar "uma vida com dignidade", como diz nossa Visão de Futuro no Plano de Gestão. Isso significa lutar por melhorias em saúde e educação, e por renda vinda de nossos produtos, como a borracha e a jarina. A participação de todos no dia a dia da AMARGE, nas reuniões do Conselho Deliberativo e no cumprimento do nosso Plano de Gestão, no desenvolvimento dos monitoramentos e outras atividades que realizamos, assim é a forma mais poderosa de exercermos esses direitos e garantirmos que nossas vontades sejam respeitadas.

# GLOSSÁRIO

- **Adaptação às Mudanças Climáticas:** Ações e estratégias para preparar comunidades e ecossistemas para lidar com os efeitos inevitáveis do clima, como secas e cheias extremas.
- **Agricultura de Baixo Impacto:** Práticas agrícolas que buscam produzir alimentos de forma sustentável, causando o mínimo de danos ao meio ambiente e à floresta.
- **Biodiversidade:** A variedade de vida na Terra, incluindo todas as plantas, animais, fungos e microrganismos.
- **Ciclo das Águas:** A variação natural dos níveis dos rios (cheia e seca) que rege a vida, a navegação e o sustento das comunidades ribeirinhas.
- **Convenção 169 da OIT:** Acordo internacional da Organização Internacional do Trabalho que assegura o direito dos povos indígenas e tribais de serem consultados e participarem das decisões que afetam seus territórios e modos de vida.
- **COP (Conferência das Partes):** Reunião anual dos países-membros da Convenção do Clima da ONU, com o objetivo de negociar e firmar acordos para combater as mudanças climáticas.
- **Desmatamento:** A remoção da cobertura florestal, que libera gases de efeito estufa, agrava as mudanças climáticas e ameaça a vida de quem depende da floresta.
- **Desenvolvimento Sustentável:** Modelo que integra crescimento econômico, inclusão social e proteção ambiental, permitindo viver bem hoje sem comprometer os recursos para as futuras gerações.
- **Educação Ambiental:** Processo de formação e sensibilização para fortalecer a consciência coletiva sobre a importância de cuidar do meio ambiente e adotar práticas sustentáveis.
- **Extrativismo:** Atividade de coleta ou extração de recursos da floresta, como castanhas e óleos, de forma a garantir sua renovação e a sustentabilidade do ecossistema.
- **Financiamento Climático:** Recursos financeiros mobilizados para apoiar países e comunidades, especialmente os mais vulneráveis, a implementar ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas.
- **Gases de Efeito Estufa:** Gases liberados por atividades como queimadas e uso de combustíveis fósseis, que se acumulam na atmosfera e causam o aquecimento global.
- **ICMBio:** Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Órgão federal que gerencia as Unidades de Conservação.
- **Justiça Climática:** Princípio que busca garantir que as políticas climáticas sejam justas e inclusivas, reconhecendo que as mudanças climáticas afetam de forma desigual as populações mais vulneráveis.
- **Mitigação:** Conjunto de ações destinadas a reduzir ou limitar as emissões de gases de efeito estufa para diminuir a velocidade e a intensidade do aquecimento global.



- **Monitoramento Socioambiental Participativo:** Processo em que as próprias comunidades observam, registram e analisam as condições de seu território para proteger os recursos naturais e fortalecer a gestão local.
- **Mudanças Climáticas:** Alterações de longo prazo nos padrões de temperatura e clima, como chuvas irregulares e aumento do calor, que afetam rios, plantações e o sustento das famílias.
- **Plano de Gestão do Território:** Documento com regras e acordos, construído pela comunidade, para o uso sustentável e a proteção dos recursos naturais de uma área.
- **Povos Ribeirinhos:** Populações tradicionais que vivem nas margens dos rios, cujo modo de vida, cultura e sustento estão profundamente ligados aos ciclos das águas e aos recursos da floresta.
- **Protagonismo Comunitário:** A capacidade e o papel ativo das comunidades locais em tomar a frente das ações de proteção, monitoramento e gestão de seu próprio território.
- **Queimadas:** Uso do fogo para limpar áreas, que, de forma descontrolada, destrói a floresta, polui o ar, prejudica a saúde e contribui para as mudanças climáticas.
- **Reserva Extrativista (RESEX):** Modelo de Unidade de Conservação criada para proteger o modo de vida de comunidades tradicionais, permitindo que extraiam produtos da floresta sem destruí-la.
- **Resiliência Climática:** A capacidade de comunidades e ecossistemas de se adaptarem, resistirem e se recuperarem dos impactos negativos das mudanças climáticas.
- **Saberes Tradicionais:** Conhecimentos práticos sobre a natureza, transmitidos entre gerações por povos indígenas, ribeirinhos e extrativistas, essenciais para a conservação.
- **Sociobiodiversidade:** Conceito que une a diversidade da natureza (biológica) com a diversidade de conhecimentos e culturas das pessoas que vivem nela.
- **Sociedade Civil:** Pessoas e organizações (ONGs, movimentos sociais, cientistas) que atuam na vida pública fora do governo e das empresas, pressionando por decisões mais justas no combate à crise climática.
- **Transição Energética:** O processo de mudança de uma matriz energética baseada em combustíveis fósseis para uma baseada em fontes de energia renováveis e limpas, como solar e eólica.
- **UNFCCC (Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima):** O tratado internacional do qual 198 países fazem parte e que serve de base para as negociações que ocorrem durante as COPs.
- **Unidades de Conservação (UCs):** Áreas naturais legalmente protegidas para preservar a natureza, organizar o uso dos recursos e garantir que as famílias possam viver da floresta de forma sustentável.
- **Uso Sustentável:** A utilização dos recursos naturais de uma forma que não os esgote, garantindo sua disponibilidade para as presentes e futuras gerações.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIANÇA PELA RESTAURAÇÃO NA AMAZÔNIA. Recomendações para o monitoramento da restauração na Amazônia. Aliança: Belém-PA, 2022.

AMAZONAS. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Plano de Gestão da Reserva Extrativista do Rio Gregório. Vol. I e II. 2010. Disponível em: <https://www.sema.am.gov.br/reserva-extrativista-do-rio-gregorio/>.

FAS. Fundação Amazônia Sustentável. Sensibilização e monitoramento da biodiversidade e do desmatamento em cinco unidades de conservação (UCs) do Projeto Amazonas Sustentável. Manaus-AM, 2021. Disponível em: <https://fas-amazonia.org/wp-content/uploads/2022/12/pas-relatorio-sensibilizacao-monitorament-o-biodiversidade-compressed.pdf>

ONU. Organização das Nações Unidas. Secretariado da Convenção de Diversidade Biológica. Convention on Biological Diversity: text and annexes. Montreal: United Nations, 2011. Disponível em: <https://www.cbd.int/doc/legal/cbd-en.pdf>

ONU. Organização das Nações Unidas. Secretariado da Convenção de Diversidade Biológica. DECISION ADOPTED BY THE CONFERENCE OF THE PARTIES TO THE CONVENTION ON BIOLOGICAL DIVERSITY: 15/4 - Kunming-Montreal Global Biodiversity Framework. Montreal: Conference of the parties to the convention on Biological Diversity, 2022. Disponível em: <https://www.cbd.int/doc/decisions/cop-15/cop-15-dec-04-en.pdf>

ONU. Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

DE PAULA NASCIMENTO, W.; SANTIAGO, S. M.; SCHULER, L. F. D. S. O.; SACRAMENTA, D. M. O.; PORTO, L. A. S. Análise socioambiental do uso e cobertura da terra no município de Itamarati-AM. Revista Presença Geográfica, v. 11, n. 2, pp. 65-84. 2024.

# ***SOBRE A FAS***

Criada em 2008, a **Fundação Amazônia Sustentável (FAS)** é uma organização da sociedade civil e sem fins lucrativos, que promove o desenvolvimento sustentável na Amazônia. Reconhecida como uma entidade de assistência social, a FAS trabalha para garantir direitos de populações tradicionais de comunidades ribeirinhas, povos indígenas, quilombolas e periféricos por olhar sistêmico, atuação contextualizada, empoderamento social, desenvolvimento e inovação.

- **Missão:** Contribuir para a conservação ambiental da Amazônia por meio da valorização da floresta em pé e sua biodiversidade e da melhoria da qualidade de vida das comunidades ribeirinhas associada à implementação e disseminação do conhecimento sobre desenvolvimento sustentável.
- **Visão:** Ser referência mundial em soluções para o desenvolvimento sustentável na Amazônia, por meio da valorização da floresta em pé e sua biodiversidade, do empoderamento comunitário e da ampliação e do fortalecimento de parcerias.
- **Valores:** Paixão transformadora; Fazimento responsável; Olhar sistêmico; Sabes compartilhados; Gestão e governança eficientes
- **Público prioritário:** Beneficiários; Financiadores; Instituições parceiras
- **Como atuamos:** A Amazônia é formada por um rico mosaico e interconectada por questões sociais, ambientais, culturais, tecnológicas e econômicas. A visão sistêmica da FAS, ilustrada na mandala abaixo, é pautada nas complexidades amazônicas e estrutura estratégias para o desenvolvimento sustentável da região. A FAS baseia sua atuação em 17 anos de experiência, adotando um modelo participativo e elaborando projetos em conjunto com comunidades indígenas, ribeirinhas e quilombolas.



A abordagem institucional é composta pelo nosso legado "Florestas Vivas e Comunidades Prósperas", e nossa atuação é estruturada em cinco eixos prioritários: conservação ambiental, educação e cidadania, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, saúde e bem-estar e sociobioeconomia amazônica.

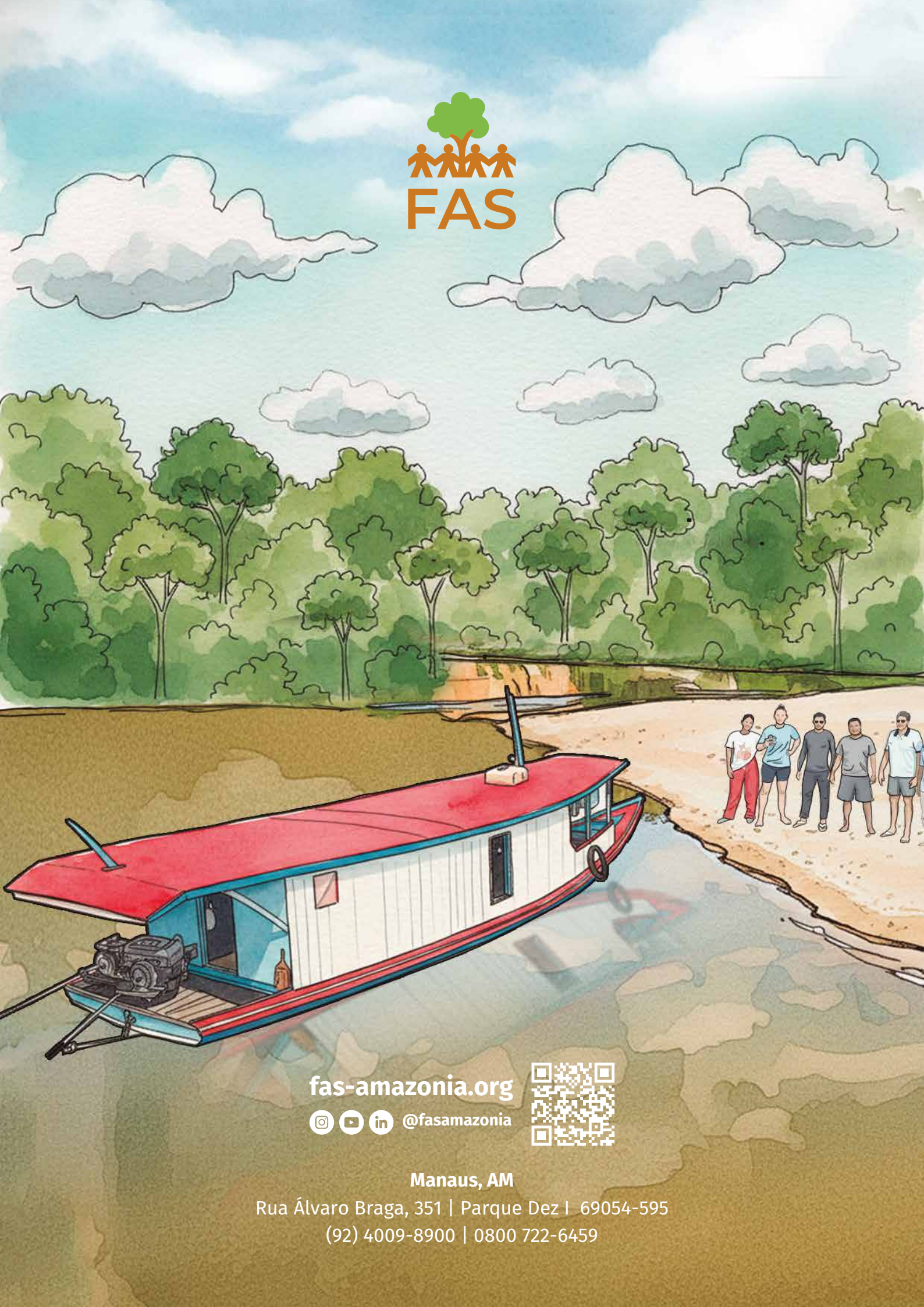
Esses eixos são desenvolvidos considerando ações transversais de empoderamento do público-alvo, inovação, infraestrutura e transparência. Todos os projetos estão conectados aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e aos seus pilares: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias.



© Rodolfo Pongelupe

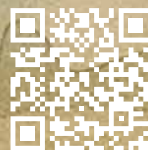






[fas-amazonia.org](http://fas-amazonia.org)

   @fasamazonia



Manaus, AM

Rua Álvaro Braga, 351 | Parque Dez | 69054-595

(92) 4009-8900 | 0800 722-6459